



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Equipe da startup Idea Space, uma empresa tecnológica de educação que já lançou satélite ao espaço

Possibilidades para o futuro

A capital do país abriga, desde 2022, a única startup de educação espacial do Brasil criada por quatro brasileiros

» MILA FERREIRA

Brasília tem se firmado, cada vez mais, como um celeiro fértil de inovação do Brasil. Berço de grandes empresas inovadoras, a capital do país conta com 1,2 mil startups, como a Idea Space, única do Brasil a ter enviado um satélite orbital para o espaço. Criada por quatro brasileiros com menos de 30 anos em 2022, a empresa oferece cursos focados na temática espacial para crianças, adolescentes e adultos, com o intuito de buscar soluções criativas e tecnológicas para diferentes problemáticas.

Nascido no Hospital Universitário de Brasília (HUB), um dos fundadores da startup, Leonardo Souza, 29 anos, foi o primeiro de sua geração na família a nascer na cidade, o que gerou um sentimento de pertencimento que reflete no trabalho desenvolvido na empresa. “A cidade faz parte da minha vida e da minha rotina. Fui criado no Entorno, na Cidade Ocidental, morei um tempo no Gama e hoje sou morador da Asa Norte. Estudei na UnB, onde tem laboratórios e projetos incríveis para quem quer seguir o caminho que segui”, ressalta. “Brasília é um dos principais polos de desenvolvimento que a gente

pode ter no setor espacial brasileiro. Tive oportunidade de visitar empresas fora do Brasil, e tudo que eles têm dentro da empresa a gente tem nos laboratórios dentro da Universidade de Brasília”, acrescenta.

Um projeto social desenvolvido pelos quatro fundadores em uma casa de acolhimento no Distrito Federal inspirou a fundação de uma startup de educação focada na temática espacial. “Ministramos o curso para as crianças e, no início, perguntamos aos alunos o que eles queriam fazer quando crescessem. A maioria respondeu que queria ser policial, advogado ou delegado. No fim, perguntamos novamente, e todos eles passaram a acreditar que podiam se tornar engenheiros e cientistas”, conta Leonardo Souza.

Pelo menos 430 alunos de escolas públicas da capital do país foram contemplados com cursos de introdução à tecnologia espacial ministrados pela Idea Space, graças a uma parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Por meio dos cursos e soluções espaciais criadas, a startup atua como instrumento cultural transformador e emancipador. Lançar um satélite ao espaço era algo inimaginável para o



Brasília é um dos principais polos de desenvolvimento que a gente pode ter no setor espacial brasileiro”

Leonardo Souza,
um dos fundadores da startup

morador do Itapoã Cauã dos Santos, 18 anos. O jovem conheceu a Idea Space em agosto de 2024, quando os representantes da empresa foram ministrar o curso de educação espacial no Centro Educacional Darcy Ribeiro, do Paranoá, onde Cauã cursava o ensino médio. “Para mim, isso era uma coisa muito distante da minha realidade. Mas no meio do ano passado, eles foram à minha escola e trouxeram esse curso, que durou de agosto a dezembro”, relembra.

Cauã concluiu o ensino médio em 2024 e foi aprovado no Programa de Avaliação Seriada (PAS) para o curso de relações internacionais na

Universidade de Brasília (UnB). Por ter sido um dos alunos mais interessados e dedicados do curso ministrado pela Idea Space, foi convidado para trabalhar na empresa, e hoje é um dos estagiários da equipe. “Como a empresa tem parceria com vários países, existe a oportunidade de aprender a minha própria profissão, além de trabalhar com marketing, vendas e redes sociais”, conta.

Soluções e parcerias

Uma das soluções desenvolvidas por alunos do curso de educação espacial foi um projeto para mitigar idas desnecessárias ao hospital. “A ideia é fazer o monitoramento de umidade aqui em Brasília e enviar alertas de hidratação via satélite para pessoas em locais com menor índice de umidade”, conta Leonardo.

Por meio de parceria com o governo federal, a empresa leva o curso de forma gratuita a alunos de escolas públicas. “O curso é voltado a jovens de ensino fundamental II, ensino médio e até mesmo ensino superior. Mas também temos soluções de educação espacial que podem ser aplicadas para o ensino fundamental I e o infantil”, detalha o

fundador. “Conseguimos fazer com uma criança de 10 anos possa dizer todos os subsistemas de um satélite de maneira perfeita. Naquela idade, ele não tem capacidade cognitiva para criar a solução da missão, mas ele consegue entender os conceitos básicos de uma engenharia de sistema, e isso acaba sendo uma semente importante para que a gente consiga ter mais alunos interessados em ciência, tecnologia, engenharia e matemática”, acrescenta.

Ainda em 2025, por meio das parcerias da startup com empresas e governos ao redor do mundo, haverá o lançamento de mais oito satélites ao espaço. “Já estamos desenvolvendo um trabalho árduo para colocar mais satélites em órbita no ano que vem. Temos conversas promissoras com países do continente africano e também na América Latina. Em breve, estaremos atendendo quase todos os continentes”, ressalta Leonardo.

“Temos orgulho de falar que somos uma empresa nascida e criada em Brasília há menos de três anos. Nosso colaborador mais velho tem 30 anos de idade. Somos uma equipe jovem e com histórias diversas que nos dão a oportunidade de construir coisas incríveis em conjunto”, destaca o fundador.



Minha Brasília

CLIMÉRIO FERREIRA

Eu, morador do Plano Piloto

Quando cheguei aqui, em minha primeira viagem de avião, o medo foi suplantado pela minha crença no futuro do nosso país, uma crença firmemente representada pela ideia de centralização da capital, pela ousadia arquitetônica e pelo planejamento humano dos espaços urbanos. Além disso tudo, havia o irresistível sonho de cursar a Universidade de Brasília, com seu currículo moderno e presença dos professores mais significativos do pensamento brasileiro da época.

Muita gente que pensava igual a mim veio de todas as partes do Brasil participar da construção desse futuro

sonhado. Como vim em 1962, a cidade tinha apenas dois anos, com muita coisa sendo construída, o que possibilitou a convivência de diferentes classes sociais, com diversos sotaques regionais do nosso imenso país, num cenário no qual tudo estava coberto por uma poeira vermelha e povoado de habitações, igrejas, lojas, farmácias, bancos, cinemas de madeira. Pouco tempo depois que cheguei, veio toda minha família, e eu saí do Núcleo Bandeirante e fui morar em Taguatinga.

Depois que terminei meu segundo grau, passamos ao mesmo tempo, eu



e meu irmão Clésio, no vestibular da UnB. O golpe militar de 1964, dois anos depois da minha chegada, deu início à destruição do nosso futuro, demitindo e prendendo professores, invadindo várias vezes a universidade, que a transformou numa real aula de defesa permanente da democracia.

Foi no correr desses anos trágicos que eu e meus irmãos Clodo e Clésio

decidimos compor canções, participar de festivais e imaginar discos. Pessoalmente, acho que a cidade não deveria sofrer a tragédia tão violenta e cruel das armas contra a democracia. A beleza dos palácios, do teatro, das igrejas sempre indicava um futuro novo de convivência humana, e há na sua arquitetura uma ideia de harmonia e igualdade.

Desde quando pude vir morar no Plano Piloto, senti-me feliz de poder viver quase tudo de que precisava indo a pé. Os prédios residenciais de seis andares permitem aos moradores nas janelas uma vista livre do encantador céu do Planalto Central. Ao sair de casa, a gente anda sob árvores frondosas, algumas frutíferas, nas quais os mais variados tipos de pássaros constroem seus ninhos e cantam seus cantos.

Há calçadas para uma ligeira caminhada, e nos fins de semana e feriados as pessoas podem usar o Eixão para exercitar-se, andar de bicicleta, passear com a família, fazer churrascos — e ouvir grupos musicais de diversos tipos de repertórios, ler ou simplesmente encontrar amigos. Afora isso, nas superquadras encontramos bons restaurantes, pequenos e aconchegantes barzinhos. Toda minha experiência existencial de Brasília resume-se ao Plano Piloto, mais precisamente na Asa Norte.